

Carta de Paulo

Aos

ROMANOS

(1º ESTUDO)

CHAMADOS

ROMANOS 1.1 a 7

REV. SILAS MATOS PINTO

CHAMADOS

Romanos 1.1-7

Estamos dando início ao estudo da carta de Paulo aos crentes romanos. Estou ansioso por ver quais mensagens o Senhor tem preparadas para nos dar no estudo das linhas desta carta. Quantas lições maravilhosas nos esperam! Espero que você, como eu, esteja desejoso de receber tudo o que Deus tem preparado para nós.

As primeiras linhas escritas por Paulo nos fazem lembrar de quando éramos crianças e a professora da Escola Dominical dizia o nosso nome e logo nos levantávamos e recitávamos, alegremente, um versículo bíblico.

A chamada nos mostrava que fazíamos parte daquela igreja, daquela classe de alunos, que se preparavam para viver uma vida digna do Senhor que nos salvou. Devemos continuar nos lembrando com prazer que Deus, num dia especial, nos chamará pelo nosso nome e nos receberá na Sua glória.

Um hino antigo, muito cantado no interior do nosso país, exprime a alegria de ser chamado por Jesus, assim diz:

“Quando angelical trombeta nesse mundo estrugir, o meu nome ouvirei Jesus chamar, pois eu creio na promessa de que Deus a vai cumprir, quando ouvir Jesus meu nome proclamar.

Glória, glória aleluia, o meu nome ouvirei Jesus chamar,

Glória, glória aleluia, eu espero ouvir Jesus a me chamar.

Essa é a esperança de todos os crentes: ouvir o seu nome sendo chamado pela voz potente e gloriosa do Senhor e Salvador Jesus Cristo. Será o momento mais glorioso da vida de todos aqueles que viveram para Jesus.

O chamado que falamos até agora diz respeito ao chamado final, quando Jesus nos chamar para entrar no Paraíso. O chamado a que o texto faz menção é o chamado para viver na terra, entre os homens, de modo digno e honroso para dar prazer àquele que deu Sua vida por nós.

O tema desta perícupe inicial de Romanos é ressaltado na repetição da palavra: “*Chamado*” que aparece três vezes nestes versos, sempre acompanhado da preposição “*Para*”, que indica que o grande privilégio que recebemos do Senhor vem unido a um propósito dAquele que nos chamou.

Neste estudo trataremos sobre o tema:

CHAMADOS POR DEUS COM PROPÓSITO.

Vejamos quais propósitos Deus uniu ao nosso chamado.

Em primeiro lugar veremos que **FOMOS CHAMADOS PARA SERMOS PROPAGADORES DO EVANGELHO** - “*Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus, o qual foi por Deus, outrora, prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras, com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi e foi designado Filho de Deus com*

poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor, por intermédio de quem viemos a receber graça e apostolado por amor do seu nome, para a obediência por fé...”.

Há o chamado para a salvação e o chamado para o trabalho. Quando lemos os profetas os vimos registrar o chamado dos reis Nabucodonosor e Ciro para missões específicas. Nabucodonosor para levar Judá cativo e Ciro para o libertar, porém nenhum deles foi chamado para ser salvo.

Judas faz parte deste grupo, pois foi chamado para ser apóstolo, porém Jesus sabia, desde o início, que ele o trairia. O filho da perdição não se salvou, apesar de ter estado na presença de Jesus por cerca de três anos e ter ouvido seus ensinamentos e visto os seus milagres.

Ver milagres não salva ninguém. O que salva o homem é ter sido lavado pelo sangue de Jesus, ter sido adotado nEle e ter o seu nome registrado no Livro da Vida. No capítulo 8.29, Paulo fala sobre aqueles que foram “conhecidos”, “predestinados”, “chamados”, “justificados” e “glorificados”. Não vamos discorrer sobre cada um destes atos, que partiram exclusivamente de Deus em nosso favor, mas afirmamos aqui que o pecador somente se torna um crente quando Deus o regenera e o atrai, aqui usando a palavra “Chamado”. Sem o chamado divino o pecador continuaria perdido. A ação de Deus é que o salva.

Quando Deus chama a alguém ele o faz com propósito, e nessa parte do texto estamos vendo que ele o fez para nos transformar em propagadores do evangelho.

Há três pressupostos fundamentais nas Escrituras sobre a doutrina bíblica da vocação e chamada que devem ser considerados em qualquer análise:

1º - As duas expressões: Vocação e Chamada são a mesma coisa. Ambas provêm do verbo grego “*Kalleo*”, que significa “chamar ou convocar”.

2º - Há dois tipos de chamada: A “*Geral*”, ouvida por todos os crentes e a “*Específica*”, na qual Deus escolhe pessoas para trabalhos e ministérios específicos na igreja e fora dela.

3º - As chamadas Geral e Específica são feitas independentemente dos dons, talentos e qualidades de cada um. No caso da chamada específica, quando Deus envia alguém para uma missão, Ele mesmo o capacita com dons e talentos para que o enviado tenha capacidade de desempenhá-la.

A Igreja deve estar atenta a essas duas naturezas da vocação dando a ambas o mesmo enfoque, com a mesma intensidade, sem jamais privilegiar uma em detrimento da outra. O crente que não canta, não prega ou ministra tem o mesmo valor que tem aqueles que tomam frente dos trabalhos da igreja.

Voltemos ao texto. Paulo afirma ser “*servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho*”.

de Deus”. Paulo expõe o seu chamado para uma tarefa específica: O Apostolado. Sabemos que Jesus chamou doze apóstolos e caminhou com eles durante o Seu ministério terreno. Com Sua morte e suicídio de Judas, os demais se juntaram para eleger um substituto, o que aparece somente na eleição e desaparece do relato bíblico.

Mais tarde o próprio Jesus, que escolhera os doze, apareceu a Saulo e lhe deu a missão de pregar o evangelho aos gentios. Essa incumbência específica – “Pregar”, foi dada pelo próprio Senhor. A partir daí, da escolha dos doze e da escolha de Paulo para substituir Judas, não houve nenhum outro escolhido pelo Mestre para o apostolado.

Paulo não seguiu e nem aprendeu andando com Jesus. Na carta escrita aos Gálatas 1.11-18, lemos: *“Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo... quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprovou revelar seu Filho em mim, para que eu pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue, nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia e voltei, outra vez, para Damasco. Decorridos três anos, então, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e permaneci com*

ele quinze dias; e não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor”.

Seu aprendizado foi recebido diretamente de Jesus. Ele partiu para região da Arábia, num retiro de cerca de três anos, e com certeza meditou nas Escrituras, onde Deus o revelou a verdade do evangelho que, até então, estava oculta aos seus olhos. Entendeu que o seu estado era de perdição, mas que Deus lhe foi misericordioso e lhe deu a graça da salvação e do apostolado, incumbindo-o da tarefa de propagar o evangelho a pessoas que estavam perdidas, como ele estivera. Leu e entendeu que Cristo estava nas páginas do Antigo Testamento.

Ele fala de Jesus nesses termos: *“O qual foi por Deus, outrora, prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras, com respeito a seu Filho”.* O conhecimento que temos do evangelho faz parecer óbvio, mas não foi óbvio para os judeus que Jesus era o Cristo.

Jesus é o assunto principal das Escrituras. Ele é o centro da Bíblia. De Gênesis a Apocalipse o tema é Jesus. O conteúdo da Bíblia mostra como o homem caiu e como Deus o salvou.

Jesus é a razão da nossa salvação. Entender esta verdade é o primeiro passo para tê-lo como Salvador. Essa compreensão é ação do Espírito Santo. Paulo recebeu essa graça e estudando as Escrituras conseguiu compreender o evangelho, tendo em Jesus o cumprimento das profecias antigas.

Reconheceu também que Jesus é o *“Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor”*.

Escrevendo aos Filipenses (2.5) Paulo expressou esta verdade: *“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus, antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz”*.

Jesus é Deus, sempre foi e nunca deixou de ser, mesmo quando assumiu a forma humana, porém ele escolheu assumir a figura humana e viver como qualquer homem, com suas fraquezas e limitações. Se tornou homem como qualquer outro.

As pessoas que o olhavam não viam glórias do ser celestial que ele é. Paulo, nesse texto, afirma que Jesus, segundo a carne, veio da descendência de Davi. Leia a genealogia de Jesus e confirmará essa verdade. Jesus, como homem, tinha sangue real e poderia assumir o trono, como assumiu.

Mas *“Foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos”*. Ele não foi

feito Filho de Deus, Ele sempre foi Filho de Deus. Mas, com a ressurreição ele recebeu a Sua glória de volta, como Jesus pediu ao Pai, em João 17.5: *“E, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo”*.

Ele já possuía a glória antes, como Deus, como a segunda pessoa da Trindade. Glória que abriu mão para se tornar homem e, assim, estar habilitado para morrer em lugar dos homens, pois somente um homem absolutamente puro é que poderia morrer pelos outros, caso contrário, a morte lhe seria um castigo e não um sacrifício.

João faz questão de exaltar a Jesus Cristo como o Filho de Deus e como o Criador, já nas primeiras palavras do seu evangelho: *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez”* (João 1.1-3). Jesus é o Verbo de Deus. Ele é a Palavra da Criação.

O que Paulo afirma neste texto é que Jesus, após Sua ressurreição, deixou o estado de humilhação e assumiu de volta a Sua glória, e glória ainda maior, por ter realizado a salvação dos homens.

Esse Jesus glorificado foi quem concedeu a Paulo o apostolado. Jesus, como ocorreu com os outros doze apóstolos,

pessoalmente o chamou para o ministério: *“Por intermédio de quem viemos a receber graça e apostolado por amor do seu nome”*. Jesus foi ao encontro de Saulo no caminho de Damasco.

Ninguém é chamado por Deus para ser superior aos demais, mesmo que seja enviado para a maior das tarefas. Somos chamados *“para a obediência por fé”*. Existe apenas um Senhor a quem devemos obedecer em todos os aspectos da vida. Devemos crer e obedecer.

Nossa primeira afirmação é que fomos chamados para nos tornar propagadores do Evangelho. Evangelizar é uma lei deixada por Jesus: *“Ide e pregai o evangelho”*. Jesus resumiu os 10 mandamentos em uma única palavra: *“Amor”*. Evangelizar é amar ao próximo e libertá-lo da sua escravidão.

Não tenha dúvida. Você e eu fomos chamados e enviados ao mundo para propagar as grandezas de Deus. Há muitos a serem salvos e Deus escolheu salvá-los através da loucura da pregação. E escolheu homens para pregar com mais convicção, pois todos os crentes experimentaram a salvação.

Em segundo lugar veremos que **FOMOS CHAMADOS PARA SERMOS PROPRIEDADE PARTICULAR DE CRISTO** - *“Entre todos os gentios, de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo”*.

“Eu faço o que quero, quando quero e com quem quero. Vivo do jeito que quero e ninguém manda em mim!” Essas

afirmações parecem tão poderosas, porém são palavras impensadas, irrefletidas, vindas da boca de alguém que não meditou no real sentido delas.

Numa análise rápida, veremos: *“Eu faço o que quero, quando quero e com quem quero”*. Isso é verdade? Não! Você não faz o que quer, quando quer e como quer. Se você está no teu carro e quer correr, uma placa de velocidade ou uma luz de semáforo te pára. Quantas vezes você planeja fazer algo e atrasos inesperados te impedem de fazê-lo?

Quanto a fazer o que quer com quem quer também é algo irrefletido, pois você não pode fazer o que quer com as pessoas. O teu direito acaba quando o direito do outro se inicia. Você é limitado pelo tempo e espaço e também limitado pelas relações interpessoais. Na realidade você de livre não tem nada. Você é servo do relógio, do transporte, do patrão, da esposa, do esposo e dos filhos. Você não é livre, é servo! Tudo e todos têm potencial de mudar a tua vontade e impedir o que desejava fazer. Então, o mais sábio é reconhecer que você não manda em você mesmo.

Se eu não mando em mim, então quem manda? Jesus disse que existem dois senhores a ser servido. Ou se serve a um ou ao outro. Há duas situações a serem enfrentadas: 1) Sem senhor ninguém fica, ou seja, você sempre servirá a um senhor. 2) Você nunca poderá servir a dois senhores de uma vez só. Terá de servir a um ou ao outro.

Nas escrituras Deus sempre se refere a Israel e à Igreja como sendo Seu. Diz meu povo ou minha igreja. Ele é o Senhor da igreja. Ele a comprou. Deu o Seu sangue nesse negócio. Isaías nos afirma que fomos dados pelo Pai ao Filho como recompensa pelo cumprimento da sua missão (Is 53.12).

Na sua carta aos Efésios, Paulo afirma que *“Todos nós, outrora, andamos segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência, segundo as inclinações da carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos”* (Ef 2.1-3). Ele deixa claro que éramos escravos de Satanás e fazíamos a sua vontade, não a nossa. Não éramos livres antes da conversão, como não somos livres após a conversão.

Éramos escravos da nossa natureza caída e não fazíamos o bem. Escravo não tem vontade, ele obedece. Porém Cristo nos libertou das garras de Satanás e nos fez ser dEle. Agora somos Sua propriedade particular. Não pertencemos a nós mesmos, e sim, pertencemos a Ele.

É o que diz 1ª Pedro 2.9: *“Vós, porém, sois raça eleita, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus...”*. Esse mesmo conceito foi dado por Moisés, no Antigo Testamento, e as palavras de Pedro fazem eco com as palavras de Deus a Moisés: *“Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade*

peculiar dentre todos os povos; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa” (Êxodo 19.5,6).

Nesse texto, Paulo afirma que antes da nossa conversão andávamos *“Entre todos os gentios, de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo”*.

A Bíblia iguala todos os homens no pior patamar. Ela nos iguala a todos os gentios e ímpios. Os crentes não são, por natureza, melhores que os incrédulos. Éramos e vivíamos como eles. Nossos caminhos eram de trevas e nos levavam para a perdição. É o que Paulo afirma aos efésios, *“Éramos por natureza filhos da ira, como os demais”* (Ef 2.3).

Neste texto Paulo reafirma que todos nós éramos contados entre os gentios, porém fomos chamados por Deus, com o propósito definido: *“Para sermos de Jesus Cristo”*. Deixamos de pertencer às trevas nos tornamos cidadãos dos céus. Deixamos de ser propriedades de Satanás e passamos a ser propriedades de Jesus. Devemos agir como sendo dEle.

O conhecimento das Escrituras levará o convertido a um caminho diferente. Enquanto o ímpio se esforça para reafirmar o seu desejo por independência de Deus e tem prazer em agir como sendo dono de si, conosco é diferente.

Quando mais conhecedor da verdade, menos dono de si o crente será. Ele verá que somos servos de Deus. Que nossa vontade deve se submeter à vontade dEle, sempre. E que essa

submissão a Cristo não será negativa ou humilhante, mas prazerosa e gloriosa.

Fica claro que o objetivo do chamado divino é para que tenhamos, cada vez mais claro em nossa mente e no nosso comportamento, que nós pertencemos a Cristo e que essa condição deve proporcionar em nós prazer e alegria, pois quem é do Senhor tem o presente e o futuro seguros.

Em terceiro lugar veremos que **FOMOS CHAMADOS PARA REFLETIR A SANTIDADE DE DEUS** - *“A todos os amados de Deus, que estão em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”*.

Outro dia fui à casa de um irmão e para surpresa nossa, ao chegar lá o filho estava vestido exatamente como o pai. O pai demonstrava satisfação no fato do seu filho expressar alegria em se parecer com ele. Do outro lado, o filho demonstrava satisfação em estar vestido como o pai e por parecer com ele. Satisfação para o pai e para o filho.

Todos os textos que retratam a pessoa de Deus o retratam cheio de glória e majestade. Ele está sempre cercado por seres celestiais santos que Lhe prestam honras e glórias e um dos aspectos mais relevantes e constantes nas Escrituras é a exaltação da santidade de Deus. Deus é santo e exige que todos os seus filhos sejam santos como o Pai.

Em Deus não se encontra a mínima variação da sua condição de santo, puro e imaculado. A Sua presença exige que todos estejamos igualmente puros. Os seres celestiais, que Lhe prestam culto, são santos também. E nós, se queremos estar em Sua presença, temos a obrigação de nos santificarmos, pois *“Sem santificação ninguém verá o Senhor”* (Hb 12.14). Fomos feitos filhos de Deus e como nosso Pai, santidade deve ser o alvo da nossa vida, para refletirmos as qualidades do nosso Pai.

Deus chamou um povo a si *“Para serdes santos”*. Em muitas passagens bíblicas encontramos textos que nos induzem à santidade e cobra de nós empenho por viver uma vida santa e revela que seremos castigados, caso escolhamos um caminho tortuoso e impuro.

Não nos é permitido voltar a viver nas condições espiritualmente insalubres que vivíamos antes de sermos alcançados pela graça divina. O que fizemos nessa época nos causa vergonha, como Paulo afirma: *“Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as coisas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é morte”*. (Rm 6.21).

Voltar aos antigos costumes, dos quais fomos arrancados por Deus, seria muito mais do que burrice. É um ato de rebeldia e ingratidão que exige disciplina. Em Romanos 6.1, Paulo diz: *“Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum!”*

O crente que volta à sua antiga vida deve ser disciplinado, não como castigo por pecar, mas como advertência dos males e perdas espirituais que terá se se mantiver nesse caminho errado. Seu estado é comparado ao *“Cachorro que volta a comer o seu vômito e a porca lavada que volta a revolver-se na lama”* (2ª Pedro 2.22). Triste comparação.

O profeta Ezequiel traz uma dura afirmação de Deus: *“Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, pois que profanaste o meu santuário com todas as tuas coisas detestáveis e com todas as tuas abominações, eu retirarei, sem piedade, os olhos de ti e não te pouparei”* (5.11).

Por que Deus beneficiaria aqueles que estão jogando fora os privilégios de terem sido escolhidos por Deus e recebido a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo? Se querem andar nas trevas Deus deixará que sofram as mesmas consequências sofridas pelos ímpios. O crente que se rebela contra Deus se torna igual a ímpio e é tratado por Deus do mesmo modo.

Irmãos, esse primeiro estudo não deixa dúvida de que Deus chama pecadores para se relacionar com Ele, porém os chamados devem vir como servos, propriedades de Cristo e santos como o Pai.

Sejamos o que Deus quer que sejamos, pois, assim nós é que seremos os beneficiados. Deus não tem nada a perder, mas se o abandonarmos, nós é que perderemos.